



EDITORIAL



Navegando pelas complexidades da saúde mental: reflexões sobre suicídio, pandemia e futuros caminhos

Juan Felipe Rincón Mejía* , Valeska Maddalozzo Pivatto 

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Departamento de Saúde Coletiva

Publicado em 16 de setembro de 2023.

Nos corredores da ciência, em um mundo impulsionado por avanços tecnológicos e descobertas inovadoras, existem temas que permanecem indiscutivelmente intrincados, desafiadores e impactantes. A saúde mental, um domínio complexo da experiência humana, sempre esteve na essência dessas discussões. Nos últimos anos, as repercussões da pandemia global trouxeram à tona um aspecto crítico desse discurso a ser debatido: as taxas de suicídio e sua possível interconexão com os acontecimentos que nos cercam.

Em primeiro lugar, destaca-se a natureza multifacetada do suicídio. Ações tão drásticas e irreversíveis não podem ser atribuídas somente a uma única causa, mas sim a uma teia confusa de fatores interligados. O isolamento social decorrente das medidas de contenção da pandemia, o estresse econômico proveniente do desemprego e a incerteza generalizada podem ter impactado a saúde mental de muitos indivíduos. No entanto, estabelecer uma relação direta entre esses fatores e o aumento nas taxas de suicídio requer uma análise mais profunda.

Há muito tempo os especialistas têm enfatizado a necessidade de uma abordagem holística para a saúde mental, uma necessidade que se tornou ainda mais evidente em tempos de crise global. O modelo médico tradicional frequentemente não pode ser suficiente para compreender a complexidade das doenças mentais e as razões subjacentes ao suicídio¹. É crucial considerar

fatores psicossociais, culturais e ambientais que moldam as experiências individuais e coletivas.

Em vista disso, a importância de estudar o suicídio com diferentes comparativos e perspectivas torna-se evidente. Ao adotar uma abordagem que transcende fronteiras geográficas e culturais, podemos identificar padrões, lacunas e abordagens bem-sucedidas que foram implementadas em diferentes partes do mundo. Compreender como diferentes sociedades lidam com a prevenção do suicídio, quais estratégias têm impacto positivo e como as abordagens podem ser adaptadas a contextos específicos são fontes inestimáveis de conhecimento².

Esse ponto de vista multifacetado também é crucial para atingir diversos públicos e contribuir para a redução das taxas de suicídio não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. As abordagens de prevenção devem ser culturalmente sensíveis, levando em consideração as nuances de cada sociedade e as peculiaridades de seus desafios. As intervenções devem ser adaptadas para se ajustarem aos diversos grupos etários, gêneros e condições socioeconômicas, de modo a abranger a amplitude das experiências humanas.

Um estudo publicado nesta edição da revista lançou luz sobre as taxas de suicídio no Brasil ao longo de uma década, desde o ano 2010 até 2021³. Neste também pretendia-se desvendar se existia uma relação direta entre o aumento das taxas nos dois primeiros anos da pandemia e a disseminação da COVID-19. A análise

*Autor de correspondência:

Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

End.: Rua Joao Pio Duarte Silva, 576 Bloco B 101 - Bairro: Córrego Grande. Florianópolis, SC, Brasil | CEP: 88.037-000

Fone: (48) 988213127

E-mail: juan.rinconmejia@gmail.com (Mejía JFR)

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v13i3.1477>

Como citar este artigo: Mejía JFR, Pivatto VM. Navigating the complexities of mental health: reflections on suicide, pandemic, and future paths. Rev Cienc Saude. 2023;13(3):1-2. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v13i3.1477>

2236-3785/© 2023 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA. (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



meticulosa dos dados revelou aumento nas taxas de suicídio em Brasil ao longo dos anos, apontando para uma série de fatores que merecem uma atenção profunda e estratégias minuciosamente elaboradas.

Retornando ao estudo mencionado, as análises estatísticas e as regressões realizadas não revelaram um padrão consistente que pudesse vincular de forma conclusiva a disseminação da pandemia à variação nas taxas de suicídio. Apesar das preocupações planteadas sobre o impacto psicossocial da crise sanitária, os achados do estudo não corroboraram uma conexão estatisticamente significativa entre o aumento das taxas de suicídio e o contexto da COVID-19, pelo que é imperativo interpretar esses dados com cautela. Correlação não implica necessariamente causalidade, e um entendimento verdadeiro do fenômeno requer uma análise mais profunda das histórias por trás dos números. As histórias das vidas perdidas, suas lutas e as complexidades que enfrentaram servem como um lembrete eloquente de que cada número representa uma narrativa pessoal, uma trajetória única de dor e desespero.

À medida que avançamos, enfrentamos o desafio de combater o estigma associado à saúde mental, de fornecer suporte tangível àqueles que enfrentam dificuldades e de explorar maneiras inovadoras de prevenção⁴. Como sociedade, devemos considerar a promoção da resiliência, empatia e apoio mútuo como ferramentas essenciais para navegar pelas tempestades emocionais que a vida nos apresenta.

Todo estudo relacionado ao tema marca um passo significativo em direção à compreensão das tendências das taxas de suicídio e suas relações com os eventos globais, mas deve ser visto como parte de um esforço contínuo. Nossos esforços para enfrentar os desafios da saúde mental devem ser conduzidos por pesquisas rigorosas, assim como por compaixão e ação concreta. Ao refletirmos sobre as implicações do estudo e as questões levantadas, é nosso dever coletivo buscar

soluções que ultrapassem as páginas dos artigos científicos e alcancem as vidas daqueles que necessitam de auxílio.

Portanto, enquanto olhamos para o passado em busca de insights e refletimos sobre o presente com cuidado, devemos também direcionar nosso olhar para o futuro com esperança. Um futuro onde a compreensão, o suporte e a solidariedade nos ajudarão a enfrentar as tempestades emocionais, um futuro onde a saúde mental seja cuidada com o mesmo rigor e respeito que a saúde física. Este é o chamado para a ação que este editorial apresenta, um chamado a um compromisso renovado com o bem-estar emocional de todos os indivíduos, em todas as circunstâncias.

Nessa jornada, cientistas, profissionais de saúde mental e a sociedade em geral têm um papel fundamental a desempenhar. A pesquisa deve ser acompanhada por intervenções práticas que alcancem aqueles que mais precisam, como foi destacado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano 2022, onde se reforça o conceito de atenção integral da saúde mental⁵. A educação em saúde mental nas escolas, a disponibilidade de serviços acessíveis e a contínua ênfase na importância do diálogo aberto são passos essenciais em direção a um futuro em que o estigma em torno da saúde mental seja erradicado.

Em conclusão, enquanto navegamos por águas desconhecidas e desafiadoras, o estudo das taxas de suicídio e seu contexto em tempos de pandemia nos lembra da complexidade da condição humana. Somente por meio de uma abordagem integrada, que valorize cada vida e reconheça a diversidade de experiências, podemos traçar um caminho que conduza a uma compreensão e suporte mais profundos para aqueles que enfrentam dificuldades emocionais. Os estudos sobre suicídio são uma luz a guiar nossos esforços, mas cabe a todos nós iluminar o caminho para um futuro de compreensão, empatia e resiliência.

REFERÊNCIAS

1. Vabo ASR, Conrad D, Baptista C, Aguiar BGC, Freitas VL, Pereira GL. Comportamento suicida: um olhar para além do modelo biomédico. *ACRED*. 2016 [cited 16 Sep 2023];6(12):66-83. Available from: <https://bit.ly/3ELKCRu>
2. Gómez-Tabares AS. Perspectivas de estudio sobre el comportamiento suicida en niños y adolescentes: Una revision sistemática de la literatura utilizando la teoria de grafos. *Psicol Caribe*. 2021;38(3):408-51. <https://doi.org/10.14482/psdc.38.3.362.28>
3. Rincón Mejía JF, Pivatto Maddalozzo V. Suicide mortality in Brazil: temporal analysis (2010-2021) and comparison with the first two years of the COVID-19 pandemic. *Rev Cienc Saude*. 2023;13(3):31-9. <http://doi.org.10.21876/rcshci.v13i3.1426>
4. Silva TPS, Sougey EB, Silva J. Estigma social no comportamento suicida: reflexões bioéticas. *Rev Bioét*. 2015;23(2):419-26. <https://doi.org/10.1590/1983-80422015232080>
5. Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. 2022 [cited 16 Sep 2023]. Available from: <https://bit.ly/3EIKhiO>